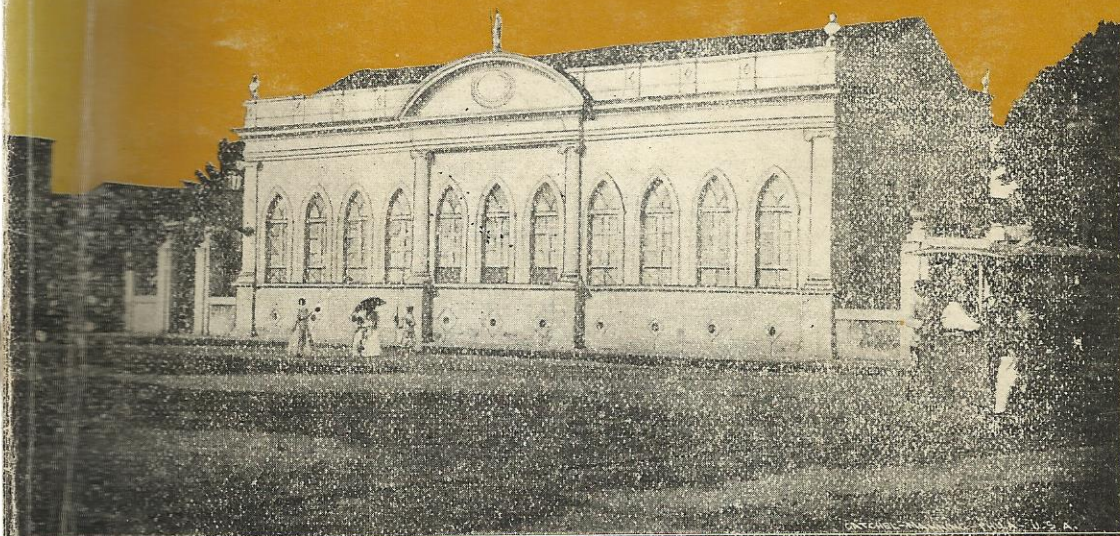


CT.18-A1  
P.41

HUMBERTO VILELA

A PRIMEIRA CASA ESCOLAR  
DE MACEIÓ



MACEIÓ  
1980



HUMBERTO VILELA

VILELA, Humberto, 1922

V755p A primeira casa escolar de Maceió. Pref. João Azevedo. Maceió, EDUFAL, 1980. 54 p. il. Inclui bibliografia.

- 1. Escolas — Edifícios e instalações: história.
- 2. Escolas primárias: história. 3. Edifícios escolares — Construção: história. I. Título.

CDD — 371.62(09)  
372.24(09)  
727.1(09)

CDU — 371.6(091)  
372.2(091)  
727.1(091)

A PRIMEIRA CASA ESCOLAR DE MACEIÓ

BIBLIOTECA DO INSTITUTO HISTÓRICO DE ALAGOAS

REG. 20470/80

EM: 10/05/80

REG. Educação

EM: /



BIBLIOTECA DO INSTITUTO HISTÓRICO DE ALAGOAS

REG. 24

EM: 14/05/93

Maceió 1980



## DO POVO À INFÂNCIA

JOÃO AZEVEDO

### SUMÁRIO

- Do Povo à Infância (Apresentação de João Azevedo), 9
1. Introdução, 13
  2. A primeira casa escolar das Alagoas, 17
  3. A primeira casa escolar de Maceió
    - 3.1 Os donativos, 21
    - 3.2 A pedra fundamental, 24
    - 3.3 A construção, 27
    - 3.4 A inauguração, 31
    - 3.5 O funcionamento, 32
  4. Anexos, 37
  5. Bibliografia, 51



## DO POVO À INFÂNCIA

JOÃO AZEVEDO

*A participação comunitária no desenvolvimento social das comunas nordestinas não tem sido fato concreto. Sempre se encontrou com mais ênfase à espera da iniciativa do setor público para a execução das tarefas necessárias à promoção social.*

*É característica nossa, porquanto grande parte das nações mais desenvolvidas contam decisivamente com iniciativas comunitárias para construção de suas instituições sociais.*

*É, portanto, condição essencial ao desenvolvimento social o envolvimento dos integrantes da comunidade.*

*Este raciocínio aflora, no momento, diante do trabalho de autoria do Prof. Humberto Vilela, relativo à construção do primeiro prédio escolar de Maceió.*

*A edificação do "palacete destinado às escolas públicas de instrução primária de ambos os sexos" teve sua primeira pedra assentada aos sete dias do mês de setembro de 1879, na então praça das Princesas, hoje Praça Deodoro, e foi totalmente concluído com doações de inúmeros alagoanos.*

*Constituiu-se no primeiro prédio devidamente construído num padrão adequado de escola, como resultado da insatisfação geral diante das deficientes instalações de então que, nalguns casos, ainda existem entre nós.*

*Não foi o primeiro de Alagoas—Penedo conseguira realizar projeto idêntico —, no entanto perdura até a edificação embora não se destine, presentemente, à instrução pública, pois funciona na nele a Academia Alagoana de Letras.*

*Porém, é importante as atuais gerações saberem do fato, através do esforço e dedicação sem par do Professor Humberto*



Vilela, a fim de que não só se reverencie a iniciativa daqueles que nos antecederam nesta Terra, como sirva de exemplo para todos nós.

E o exemplo nos leve — no lugar de tão só por placas colocando nossos nomes nas inaugurações de prédios — a copiar a belíssima “placa alíptica de mármore” posta na escola construída pelos nossos antepassados onde se lia a expressiva frase: O POVO À INFÂNCIA.

O livro do Professor Humberto Vilela vem nos lembrar este fato tão expressivo, que só foi possível nos ensinar porque Humberto vem desde 1968 se dedicando à pesquisa da história alagoana, principalmente a da Educação.

Todo seu acervo catalogado acumula dados e informações que vivem sepultados no Arquivo Público de Alagoas, precisando de quem os vasculhem, lapidem-nos e divulguem-nos para uma maior conscientização das nossas raízes, robustecendo, com certeza, nossas decisões no presente, criando maior segurança nos passos para o futuro.

Ao Professor Humberto Vilela agradeço a oportunidade de me orgulhar do meu povo capaz que foi de se sensibilizar com a educação desta Terra.

## 1. INTRODUÇÃO



Até meados do século passado, os inspetores paroquiais, em nome da província, contratavam, com os proprietários, casas para servirem de aulas ao ensino primário e secundário.

A partir de 1868, contudo, tais contratos ficaram sob exclusiva responsabilidade dos professores que, para isso, contavam com uma gratificação fixada em lei.

“Esta medida — observa o diretor geral da Instrução Pública, dr. Thomaz do Bonfim Espíndola — em verdade trouxe a vantagem de regular e facilitar a cobrança dos referidos aluguéis, mas, em contraposição, trouxe a desvantagem de serem alugadas casas que não têm a posição, edificação, cômodos e asseios precisos para o fim para que são destinadas. Conseqüentemente, ela é mais inútil do que útil.” (1)

Anos depois, as palavras do dr. Thomaz Espíndola são corroboradas pelo seu sucessor, Luís Antônio Moreira de Mendonça que, em relatório ao presidente Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, expõe a triste situação das salas de aula, restritas a exíguos espaços tomados das casas alugadas, onde vivem o professor e toda a sua família, pois, o que ele recebe, a título de ajuda, não lhe permite alugar outro prédio que se destine, exclusivamente, a escola.

Concluindo, aconselha o mencionado diretor que as casas sejam alugadas por outras pessoas que não os professores. (2)

Em 20 de agosto de 1874, o presidente João Vieira de Araújo, preocupado com as precárias acomodações onde junto funcionavam os principais institutos de ensino da província, Diretoria da Instrução Pública, Liceu e Escola Normal — cujas instalações “pelo verão eram estufas e pelo inverno estreito abrigo” — nomeia uma comissão composta de cinco membros, pre-

(1) ESPINDOLA, Thomaz do Bonfim. Relatório do diretor geral da Instrução Pública, dr. (...) ao presidente da província, Antônio Monteiro de Barros, em 31 jan. 1868. Macelé, 1868, p. 11

(2) MENDONÇA, Luiz Antônio Moreira de. Relatório do diretor geral da Instrução Pública (...) ao presidente da província, dr. Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, em 14 jan. 1872. Macelé, 1872, p. 7



sidida pelo diretor da Instrução Pública, dr. Antônio Martins de Miranda, para escolher local para a construção de edifício adequado ao estabelecimento dos mencionados órgãos.

Sabe-se que quatro foram os lugares indicados, ignorando-se, todavia, os motivos pelos quais a referida comissão não fez chegar ao presidente da província o resultado do seu trabalho.

Não obstante, em relatório do ano seguinte, o citado diretor da Instrução Pública, habitualmente tão cáustico no linguajar, deixa, por um momento, a sua caturrice para sonhar:

“É desejo bem justificado que haja, na capital das Alagoas, um edifício de tal solidez e beleza arquitetônica, que seja o primeiro da província, incorporando, em seu todo, as regras de higiene e da acústica, abrindo espaço para a repartição da Instrução Pública, Liceu, Escola Normal, *Escolas Práticas Modelo* para ambos os sexos (o grifo é nosso) páteos para exercícios físicos, jardins, etc. . .

Eis um verdadeiro castelo no ar!”

O *castelo* do velho Miranda tornar-se-ia, em parte, realidade com a inauguração, quase um século depois, do Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada (CEPA), hoje, Centro Educacional “Antônio Gomes de Barros”.

Em 1913, ao tratar da *higiene escolar*, em importante trabalho sobre o saneamento de Maceió, assim comentava o 1º tenente de artilharia, engenheiro José Antônio Marques:

“As escolas publicas, em Maceió, não possuem instalações especiais apropriadas aos fins a que se destinam, funcionando em casas particulares, no próprio domicílio dos professores, onde a população escolar vive em perfeita prisão, sem ar, sem luz.” (4)

Ainda até bem pouco tempo, os professores das vilas e povoados deste Estado recebiam dez cruzeiros para o aluguel de uma sala de aula e seis para o querosene consumido no chamado curso supletivo noturno para alfabetização de adultos.

(3) MIRANDA, Antônio Martins de. Relatório do diretor geral da Instrução Pública, (...) ao presidente da província, dr. João Vieira de Araujo, em 15 fev. 1875, Maceió, 1875, p. 9

(4) MARQUES, José Antônio. Considerações sobre o saneamento de Maceió, apresentadas ao exmo. sr. cel. Clodoaldo da Fonseca, governador do Estado de Alagoas, em 1913. *Diário Oficial*, Maceió, 15 jun. 1913, p. 4

## 2. A PRIMEIRA CASA ESCOLAR DAS ALAGOAS



A iniciativa para aquisição de casa própria para escolas coube ao presidente dr. Luiz Rômulo Perez de Moreno, em apelo que, por duas vezes (1872 e 1873) fez a todos os filhos da província das Alagoas.

Sensibilizado, o dr. Bento Ceciliano dos Santos Barros, juiz municipal de Santa Luzia do Norte, constrói e entrega ao governo um prédio para funcionar, naquela vila, uma escola primária.

O gesto raro do dr. Santos Barros ficou documentado através da carta dirigida ao então presidente da província, cujo texto transcrevemos na íntegra, como homenagem àquele que, às suas expensas, edificou, em Alagoas, a primeira casa escolar de que temos notícia:

“Exmo. Sr.

Desejando concorrer, o mais que me for possível, para o desenvolvimento da instrução do meu país e dar uma prova de respeito à honesta e sábia administração de V. Excia., ofereço à província, para servir de aula de instrução primária, uma casa que tenho nesta vila e que *fiz edificar especialmente para este fim* (o grifo é nosso); a oferta é pequena, porém filha do sincero desejo que tenho de ajudar o governo do meu país na honrosa tarefa que se impôs de procurar edificios salubres e cômodos em que a mocidade receba a instrução.

V. Excia. pode dar suas ordens para que, desde já, a diretoria da Instrução Pública tome posse da minha humilde oferta. Tenho a honra de apresentar a V. Excia. os meus protestos de respeito e consideração.

Vila de Santa Luzia do Norte, 21 de julho de 1873.



Deus guarde a V. Excia. Ilmo. Sr. Dr. Luiz Rômulo Perez de Moreno, M. D. presidente desta província.

Ass. Bento Ceciliano dos Santos Ramos." (5)

Agradecendo, o presidente Perez Moreno logo expediu ordens ao diretor da Instrução Pública para que tomasse posse do prédio e se iniciassem as aulas.

A oferta do juiz municipal de Santa Luzia do Norte se constituiu, não só num belo exemplo a ser imitado, mas como também numa demonstração do prestígio do governo provincial àquela hora seriamente abalado pelas constantes investidas da oposição.

Bem não findara o ano, é a população de Santa Luzia do Norte surpreendida com uma *Nota* publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, de 22 de novembro, caluniando o dr. Santos Ramos, no exercício de suas funções de juiz municipal.

O fato revoltante ocasionou imediato e veemente protesto não só do ofendido como de toda a população da vila e dos seus poderes constituídos, da Câmara dos Deputados, advogados e cidadãos representativos de Maceió.

### 3. A PRIMEIRA CASA ESCOLAR DE MACEIÓ



3. A PRIMEIRA CASA ESCOLAR DE MACEIÓ

### 3.1. OS DONATIVOS

A construção de casas próprias para as escolas, contudo, só se tornou realidade em 1879, quando o presidente Cincinato Pinto da Silva, preocupado com o estado deficiente das instalações escolares, cujas despesas anuais excediam a 9:000\$000 (nove contos de réis), apelou para seus provincianos, nomeando duas comissões para angariarem donativos: uma em Penedo e outra em Maceió.

A escola de Penedo — de que trataremos oportunamente — veio logo a funcionar, precisamente a 7 de setembro daquele ano, pois se tratou apenas da adaptação de um prédio já existente.

Quanto à de Maceió — cujos trabalhos de construção se estenderam por dois anos — escolheu S. Excia. para membros da comissão os senhores dr. Antônio Joaquim Buarque de Nazareth, dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, major Manoel Martins de Miranda, padre José Vieira Marques, José Francisco Soares, dr. Joaquim José de Araujo, capitão Tibúrcio Alves de Carvalho e comendador José Joaquim de Oliveira.

A campanha, incentivada pelos órgãos da imprensa local, principalmente pelos jornais *O Liberal* e *O Orbe*, teve ampla receptividade, contribuindo para ela cerca de trezentas pessoas das mais variadas camadas sociais e cujos nomes, mencionados em relação anexa, constituem parte integrante desta história.

Há nomes representativos do poder econômico, da nobreza, do clero e do exército: os engenheiros Hugh Wilson e A. Coslard; os viscondes de Sinimbu e Pereira Marinho, os barões de São Miguel, Penedo e a baronesa de Jequiá; o general Hermes Ernesto da Fonseca, o brigadeiro Manoel Deodoro da Fonseca e o coronel Floriano Peixoto; os padres Francisco de Borja Barros Loureiro, Tertuliano José dos Santos Patury, os vigários João da Costa Silva Bossuet e Francisco Manoel da Silva e ainda o sábio conterrâneo, dr. Ladisláu Souza de Mello Netto.



Ofertas da capital, do interior (Viçosa, Água Branca, Porto Calvo), da Bahia e do Rio de Janeiro. Ofertas que surgiram espontâneas do início ao término da construção e sob as mais variadas formas. Desde o material de construção, adornos, etc..., a bilhetes de loteria, como o oferecido pelo capitão Tibúrcio Alves de Carvalho.

Donativos de ordenados, como o fizeram o professor interino da cadeira primária de Jacuípe, José Juvenal de Farias Bittencourt, doando a oitava parte dos seus vencimentos, ou o professor Adriano Augusto de Araújo Jorge, a importância de 346\$331rs., referente à sua cadeira interina de geografia e história, do Liceu.

Mas há, também, a comovente oferta do cidadão José Gomes da Silva Lins, expressa no requerimento abaixo, em linguagem que traduz o espírito da época:

“Ilmo. Sr. Presidente da Província.

José Gomes da Silva Lins, filho deste século, em que as ciências se dignaram descer das elevadas regiões em que nasceram, aquecidas pelo fogo divino do gênio, para virem dar às suas irmãs, às Artes, e a toda espécie de indústria em que a Deusa da civilização tem projetado sobre a área dos Estados os mais ardentes raios de iluminação intelectual e moral, vem oferecer a V. Excia. o fraco donativo de 68\$080 rs. a que tem direito do Tesouro Provincial, proveniente de objetos fornecidos ao carcereiro da cadeia desta cidade (conta existente no mesmo Tesouro), e mais ainda o desconto de 1% de toda e qualquer quantia a que possa ter jus no mesmo Tesouro Provincial (como vendedor de gêneros alimentícios aos presos pobres da cadeia desta cidade) recebidos pelo dito carcereiro que se acha autorizado a fazer tal desconto, ao feliz Palacete de educação primária de ambos os sexos desta capital, em construção à praça das Princesas, declarando mais, para final inteligência de V. Excia., que a porcentagem oferecida começará do dia 1º de novembro do corrente ano e findar-se-á com a conclusão do mesmo Palacete.

Nestes Termos

Pede a V. Excia. que se digne aceitar o oferecimento do suplicante, com o que

R. Mcê.

Maceió, 2 de outubro de 1879.

José Gomes da S. Lins (6)

(6) TESOUREIRO PROVINCIAL, 1879, Requerimento de José Gomes da Silva Lins ao exmo. sr. Presidente da Província, em 2 out. 1879, março 24, est. 16, do Arq. Públ. Alagoas.



### 3.2. A PEDRA FUNDAMENTAL

Para a aquisição dos terrenos necessários à construção da Casa Escolar de Maceió, o governo destinou a importância de 4:305\$000 (quatro contos e trezentos e cinco mil réis).

Foram desapropriados terrenos e casas nas ruas do Livramento e Nova, pertencentes a Bernardo José de Souza e Rosa Maria da Conceição, a Cristóvão Francisco Gomes e seus filhos menores; a João Lopes Ferreira de Omena e sua mulher, d. Josefina Amélia de Albuquerque Omena.

O lançamento da primeira pedra ocorreu precisamente às dez horas do domingo sete de setembro de 1879, na praça das Princesas (atualmente Teodoro da Fonseca), na conformidade do convite formulado pelo secretário da comissão dos donativos, dr. Joaquim José de Araujo.

As solenidades daquele dia foram testemunhadas pelos jornais *Diário das Alagoas*, *O Orbe* e *O Liberal*, tendo este último assim as descrito:

“Ao longo da face L. O. da Praça das Princesas, em toda a extensão compreendida entre as ruas Nova e Livramento, enfileiravam-se grandes mastros, ornados de flores e folhas e tendo nos topos alegres bandeiras. Indicavam estes mastros o alinhamento do futuro palacete, cuja fachada e jardins laterais devem ocupar todo aquele espaço. No extremo direito, via-se levantado um pavilhão artisticamente decorado, no fundo, do qual se destacavam um altar, um rico quadro com o retrato de S. M. o Imperador e outro com o desenho do edifício a construir-se.

À esquerda do pavilhão, achava-se um grande caramanchão com arquibancada onde tocava a banda de música dos artistas e, entre um e

outro, abria-se a cava do alicerce, no interior da qual fora colocada a pedra mármore que tinha gravada a seguinte inscrição:

#### O POVO À INFÂNCIA

Administração dr. Cincinato Pinto da Silva  
— 7 de setembro de 1879.

Às 10 1/2 horas, chegou S. Excia. ao pavilhão, acompanhado da câmara municipal, da comissão agenciadora de donativos e muitos outros funcionários públicos, sendo ali recebido pelo engenheiro encarregado e, fazendo-lhe as contínuas militares, a força de linha postada na praça.

S. Excia., tomando o lugar que lhe era destinado, descerrou as cortinas que cobriam a effigie de S. M. o Imperador, começando logo o cerimonial da bênção da pedra, que fora apresentada por S. Excia. e pelo sr. dr. chefe de polícia da província e benzida pelo revmo. pároco da capital, acompanhado de outros sacerdotes, que entoavam os cânticos rituais.

Terminado o ato da bênção, leu o secretário da Câmara Municipal a ata da reunião que foi em seguida assinada por S. Excia., Câmara Municipal, comissão dos donativos, engenheiro da obra, agentes consulares, chefe de repartições, oficiais do exército, clero, comissões da imprensa e do Instituto Arqueológico Alagoano, diretores de colégios, professores públicos e particulares e muitas outras pessoas convidadas por S. Excia.

Assinada a ata, depositou-a S. Excia. em um cofre, juntando os jornais do dia e, acompanhado do sr. dr. juiz de direito, conduziu a urna ao seu lugar destinado, onde a depositou, cobrindo-a com a pedra da inauguração.

O sr. dr. chefe de polícia conduzia uma salva com uma pequena colher de pedreiro e o sr.





presidente da Câmara levava uma pequena tina de madeira envernizada, contendo a argamassa. Colocada a pedra, regressou S. Excia. ao pavilhão, onde chegando, o sr. João Alberto Ribeiro leu um bem elaborado discurso.

S. Excia., felicitando-o e agradecendo as obsequiosas expressões do orador, deu em seguida os vivas de estilo:

À Religião do Estado  
A S. M. o Imperador  
À Nação Brasileira  
À Independência do Império,  
Ao Povo Alagoano

Encerrou a solenidade o HINO NACIONAL (7)

(7) O LIBERAL, Maceió, 10 set. 1879, p. 2

### 3.3 A CONSTRUÇÃO

Dias após ao lançamento da pedra fundamenal, o mestre de obras Manoel Teixeira anuncia aos interessados que até segunda-feira, dia 15, às 11 horas, à rua do Livramento, nº 56, estará recebendo propostas para aquisição dos seguintes materiais: pedra rachada, tijolos de parede, cal, areia e barro, com as respectivas amostras.

Os trabalhos foram iniciados sem interrupção e já em 4 de novembro daquele ano de 1879, ao meio-dia, foi assentada a cumieira do prédio, em presença do presidente da província, dr. Cincinato Pinto, do dr. Juiz de Direito, do presidente da comissão, oferecendo-se, em seguida, um lanche aos operários e empregados.

Ao findar o ano, a construção se achava bem adiantada.

As ofertas continuam a chegar em 1880. São doados vinte alqueires de cal e cinco dúzias de táboas de louro para o assoalho. O comendador José Joaquim de Oliveira oferece dois portões de ferro forjado "de bastante valor"; o coronel Ernesto Lopes Rodrigues, comandante superior da comarca do Pilar, dois relógios ingleses "de apurado gosto"; o coronel Arestides Arnaldo Bezerra Cansação, dois gradis de ferro forjado; o coronel José Soares do Rego, uma grade de ferro para o jardim; o comendador Manoel Joaquim da Silva, uma estátua de Minerva; e a sra. d. Ana de Oliveira Aguiar, esposa do tenente-coronel José Alves de Aguiar, 120\$000 para a decoração.

Em sua *Fala* de 16 de abril de 1880, o presidente Cincinato Pinto, após tecer considerações a respeito dos prédios escolares dá conta dos trabalhos desenvolvidos nos de Penedo (já inaugurado) e de Maceió, demorando-se na descrição deste último, cujas despesas, àquela altura, atingiam a 14:712\$000:

"O da capital, com dois jardins laterais que dão entrada independentes para as duas escolas — do sexo masculino e feminino — ocupa



toda a face N. S. da praça das Princesas, estendendo-se desde a rua do Livramento até a rua Nova, na distância de trinta e seis metros. O prédio abrange a área de 525m<sup>2</sup>, tendo o edifício, propriamente dito, 24 mts. de frente e 11 de profundidade.

A arquitetura do edifício é do estilo jônico, simples, elegante e apropriada a seu fim. Está solidamente construído e, quanto à sua distribuição, foram observadas as regras d'arte que preceituam condições higiênicas especiais e cômodos indispensáveis em edifícios destinados à aglomeração de pessoas.

Com bastante folga, oferece ele acomodações para oitenta meninos e setenta meninas, nos dois salões destinados às aulas.

Além destes, existem outros compartimentos destinados a gabinete do professor e da professora, duas saletas para depósito de chapéus de alunos e alunas e duas latrinas em boas condições de asseio."

Revela a intenção de colocar, no salão principal do prédio, os bustos, em mármore, de S.M. o Imperador e os dois ilustres alagoanos: conselheiro João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, Barão de Penedo, dr. Aureliano Cândido Tavares Bastos e dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros.

Para isso, dos 2:000\$000 doados pelo engenheiro A. Costard, destinara 1:000\$000 para a aquisição do mencionado busto em mármore de S.M., bem como o do Conselheiro Sinimbu e o do Barão de Penedo, esperados brevemente da Europa, presumindo-se que, logo mais, chegariam também os dos drs. Tavares Bastos e Fernandes de Barros, ofertados por seus familiares.

E conclui sua *Fala*, o Presidente Cincinato Pinto, agradecendo a todos que contribuíram para o êxito do empreendimento, mormente ao engenheiro dr. Inocêncio Galvão de Queiroz pelos relevantes serviços que, gratuitamente, prestou no levantamento da planta e direção das obras. (8)

(8) SILVA, Cincinato Pinto da. *Fala* com que o exmo. sr. dr. (...) presidente da província, instalou a 1.ª sessão ordinária da 23.ª legislatura provincial das Alagoas, em 16 abr. 1880. *O Liberal*, Maceló, 20 abr. 1880, p. 1

A propósito da planta do mencionado engenheiro militar, sabe-se que a mesma foi desenho de José Vasconcelos, e, exposta em julho de 1879, na loja "Paris na América", venceu, em duvidosa concorrência, a executada pelo dr. Luiz Luccarini.

A esse respeito, o jornal *O Orbe*, de 7 de setembro daquele ano, dia do lançamento da primeira pedra da *Escola*, cede seu editorial a "um amigo" (anônimo) o qual critica severamente a escolha, pois, a do engenheiro derrotado "era uma planta que constava de três desenhos; um trabalho completo, que revelava estudo e muito bom gosto artístico. Entretanto esclarece o articulista — esta (planta) se encontrava exposta na "Paris na América", pregada em umas táboas, e a outra num bonito caixilho e transparente cristal."

E concluindo: "A planta aprovada ressentia-se até de erros de construção!" (9)

E tinha razão o editorialista, pois, no seu relatório de 16 de abril de 1882, menos de um ano de sua inauguração, dizia o secretário da província Manoel Cândido Rocha Andrade, referindo-se à Casa Escolar da praça das Princesas:

"Ressentia-se (o prédio) de grande defeito na distribuição dos compartimentos e que não se prestam ao fim destinado. As *cloacas* para ambos os sexos, situadas no mesmo pavimento, infeccionam o ar. É urgente e retirada para fora do prédio. Precisa ele de reparos nas portas e janelas, pintura, caiação, um reservatório d'água, etc..." (10)

Em julho de 1880, ao transmitir o governo ao terceiro vice-presidente, dr. Hermelindo Acioli de Barros Pimentel, assegura o dr. Cincinato Pinto que a obra está praticamente concluída, faltando apenas a mobília, já encomendada.

Com efeito, autorizado pela lei n. 841, de 14 de junho de 1880, contratou o governo, por Rs. 1:000\$000, com o marceneiro Francisco José dos Passos, a mobília da nova escola, tendo-se pago a Joaquim Florêncio dos Santos 18\$240rs. pelo transporte da mesma.

(9) *O ORBE*, Maceló, 7 set. 1879, p. 2

(10) ANDRADE, Manoel Cândido Rocha, *Relatório* ao exmo. sr. dr. José Barbosa Torres, presidente da província, em 31 março 1882. Maceló, 1882, p. 10



Em fins de abril de 1881, achando-se concluídas as obras, o novo presidente da província, dr. José Eustáquio Ferreira Jacobina, nomeou — antes mesmo da inauguração — os professores para as duas escolas práticas (criadas pela Resolução n. 838, de 7 de junho de 1880) que iriam funcionar no novo prédio.

Para a seção masculina, é indicado o professor Inácio Joaquim da Cunha Costa, removido da cadeira de Jaraguá; para a feminina, transferida da segunda cadeira da cidade de São Miguel dos Campos, a professora d. Cantidiana Cândida Clarismunda de Bulhões.

### 3.4. A INAUGURAÇÃO

Finalmente, às onze horas do dia nove de junho de 1881, o presidente Jacobina, em discurso lido, declara aberta a cerimônia de instalação das Escolas Práticas para Ambos os Sexos.

Falaram o diretor interino da Instrução Pública, dr. Joaquim José de Araujo; o engenheiro Inocêncio Galvão de Queiroz, responsável pela construção; o dr. Gomes Ribeiro, pelo então Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano; o dr. Sidrônio Herculano e França; o dr. João Francisco Dias Cabral; o estudante Wenceslau de Omena; um aluno do *Colégio Sete de Setembro*; recitando, por fim, um poema de cento e trinta versos, o festejado vate Antônio Romariz.

Com a aposição do retrato do ex-presidente, dr. Cincinato Pinto da Silva e exibição da banda de música do Corpo de Polícia, já às duas horas da tarde, encerraram-se as solenidades.

Com a instalação das duas novas aulas, a rede escolar primária de Maceió passava a ser integrada por onze cadeiras, assim dispostas:

1	—	1ª	cadeira da Praça D. Pedro II	(seção masculina)
2	—	"	" " " "	( " feminina)
3	—	2ª	Centro da rua Augusta	( " masculina)
4	—	"	" " " "	( " feminina)
5	—	3ª	Praça dos Martírios	( " masculina)
6	—	"	" " " "	( " feminina)
7	—	4ª	Bairro da Levada	( " masculina)
8	—	"	" " " "	( " feminina)
9	—	5ª	Praça do Mercado	( " " )
10	—	Escola Prática da Praça das Princesas	( " masculina)	
11	—	"	" " " "	( " feminina)



### 3.5. O FUNCIONAMENTO

Durou pouco, contudo, a felicidade das Escolas Práticas.

Ainda mal acostumados ao prédio novo, professores e alunos tiveram que arrumar as malas para ceder as instalações ao Senado Estadual.

Mesmo decorridos muitos anos, ainda se fazia ouvir o eco do protesto do povo à insólita espoliação:

“Em tempos idos, uma subscrição popular edificou na então praça das Princesas, hoje praça Deodoro, a ESCOLA PRÁTICA, pequena porém estética construção reservada ao preparo daqueles que se destinavam ao magistério. E para que todos soubessem qual o fim do elegante edifício, fora colocada, no nêmo do frontão que o coroa, uma placa elíptica de mármore, com as seguintes palavras:

#### “O POVO À INFÂNCIA”.

Durante algum tempo ali esteve instalada a Escola Prática para ambos os sexos, cumprindo-se, assim, os desejos do povo.

Porém, anos após, houve um governo que resolveu acabar com a importantíssima instituição escolar, e a Escola Prática fora substituída, no velho e pequeno edifício, pelo Senado Estadual; a infância cedia seu lugar à velhice!

E o governo que tal esbulho fez, que tal arbitrariedade praticou, esqueceu-se de substituir a placa de mármore, primitiva, onde se achava a inscrição, “O POVO À INFÂNCIA”, e o Senado

ali ficou por muito tempo, cedendo depois o edifício ao Supremo Tribunal do Estado, instalado em maio de 1892”.<sup>(11)</sup>

Somente em fins da primeira década deste século é que o prédio voltou às atividades escolares, instalando-se nele a seção feminina da Escola Graduada, a esta sucedendo-se a seção feminina da Escola Modelo.

Comemorando o centenário de nascimento de S.M. Pedro II, o governo estadual, através do decreto n. 43, de 2 de dezembro de 1925, transforma a Escola Modelo em Grupo Escolar Modelo Pedro II.

Em 1926, é construído, nos fundos do edifício, um pavilhão para o Jardim Infantil.

Mas, cumprindo seu inexorável destino, a *História se repete*. E, por lei de n. 2.822, de 4 de novembro de 1966, a PRIMEIRA CASA ESCOLAR DE MACEIÓ é novamente desvirtuada de sua nobre e específica finalidade, sendo doada à *Academia Alagoana de Letras*, cujos proventos sócios, a exemplo dos venerandos membros do Senado Estadual ou do Tribunal de Justiça, certamente saberão preservar o mais belo dístico que até hoje se inscreveu no frontispício de um prédio:

#### “O POVO A INFANCIA”



(11) MARQUES, José Antônio. *Tr. cit.*



## ANEXO N.º 1

“ATA de assentamento da primeira pedra do prédio escolar de Maceió.

Aos sete dias do mês de setembro do ano do nascimento de N.S. Jesus Cristo, de mil oitocentos e setenta e nove, quinquagésimo sétimo da Independência e do Império, nesta cidade de Maceió, capital da província das Alagoas, na praça das Princesas, achando-se presentes o Exmo. Sr. Dr. Cincinato Pinto da Silva, presidente da província das Alagoas, o dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, chefe de polícia; a Câmara Municipal da capital; membros da comissão encarregada da planta e execução da obra — dr. Inocência Galvão de Queiroz e mais pessoas gradas abaixo-assinadas, além de um número concurso de pessoas de todas as classes sociais; pelo revmo. propároco desta freguezia de N. Senhora dos Prazeres — padre José Vieira Marques — foi benzida a primeira pedra que ia assentar-se para edificação de um palacete destinado às escolas públicas de instrução primária de ambos os sexos.

Findo o ato solene da bênção, o Exmo. Sr. Presidente da Província colocou na cava dos alicerces a referida pedra em que se lê a seguinte inscrição:

— O POVO À INFANCIA — Administração  
do dr. Cincinato Pinto da Silva — 7 de setembro  
de 1879

E, para que possa a todo tempo constar autenticamente, foi lavrado o presente auto que, depois de lido, foi assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da Província, pelo dr. chefe de polícia, pelas diferentes comissões e pessoas presentes.

Eu, José Coelho de Almeida Sampaio, secretário da Câmara Municipal, escrevi.”

(Seguem-se as assinaturas em número de sessenta (12))

(12) O LIBERAL, cit. ref. n. 7.



ANEXO Nº 2

— OS DONATIVOS —

1879

14 maio	Arestides Arnaldo Bezerra Canção de Sinimbu .....	100\$000
	Dr. Esperidião Tenório de Albuquerque .....	20\$000
	Um Anônimo .....	100\$000
29 "	Hugh Wilson .....	1:000\$000
	Dr. Pedro Antônio da Costa Moreira .....	50\$000
	Major Manoel de Souza Bittencourt .....	50\$000
	Um anônimo .....	50\$000
05 junho	Barão de São Miguel dos Campos .....	120\$000
	Justiniano da Silva Torres ....	100\$000
07 "	Visconde de Pereira Marinho ..	1:000\$000
	Coronel Paulo Jacinto Tenório	100\$000
11 "	Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel .....	100\$000
	Dr. Hermelindo Acioli de Barros Pimentel .....	50\$000
	Dr. Adolfo Frederico Tourinho	15\$000
14 "	Dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes .....	100\$000
	Comendador Rodrigo Antônio Brasileiro .....	100\$000
	Dr. Antônio Ferraz de Mota Pedreira .....	50\$000
21 "	Um Anônimo .....	50\$000
	Comendador Guilherme José da Graças .....	50\$000

	Padre Francisco de Borja Barros Loureiro .....	30\$000
	General Hermes Ernesto da Fonseca .....	20\$000
25 junho	Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade .....	50\$000
	Dr. João Pedro de Aguiar ....	30\$000
	Capitão João Lopes Cavalcante	20\$000
28 "	Comendador Eugênio José Neves de Andrade .....	50\$000
	Padre Tertuliano José dos Santos Patury .....	25\$000
	Um Anônimo .....	10\$000
10 julho	Capitão Manoel Ferreira da Costa Ferro .....	25\$000
	Capitão Justiniano Vaz Tenório	25\$000
	Apolinário Liberato de Melo ..	25\$000
	Dr. Euthiquio Carlos de Carvalho Gama .....	20\$000
	Alferes João Carlos de Menezes Cabral .....	20\$000
	Capitão Elido Pereira Barracho	15\$000
	Um Anônimo .....	40\$000
10 "	Comendador Francisco Romano Stepple da Silva .....	500\$000
	Dr. Thomaz do Bonfim Espíndola .....	100\$000
	Tenente-coronel Felix de Moraes Bandeira .....	50\$000
	Pedro da Rocha Cavalcante ...	50\$000
	Brigadeiro Manoel Deodoro da Fonseca .....	20\$000
	D. Maria Adelaide Espinheira .	100\$000
	D. Maria Idalina Coutinho Espíndola Salgado .....	40\$000
	João de Almeida Monteiro ....	40\$000
	Dr. Luiz de Oliveira Lima de Vasconcelos e Família .....	200\$000
	Dr. Benjamim Franklin da Rocha Vieira e Família .....	200\$000
	Antônio Procópio do Rego ....	50\$000
	Baronesa de Jequiá .....	100\$000



	Dr. Luis Barreto Correia de Menezes .....	50\$000
	Dr. Jacinto Paes Moreira de Mendonça .....	50\$000
02 agosto	Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque .....	100\$000
	Dr. Francisco José da Silva Porto .....	20\$000
	Dr. João Francisco Dias Cabral Farmacêutico Américo Soares Raposo .....	15\$000
		10\$000
07 "	Mariano Joaquim da Silva ....	100\$000
	Coronel Ernesto Lopes Rodrigues .....	50\$000
	Ten.-coronel Francisco Holanda Cavalcante .....	50\$000
	Dr. Ladislau de Souza Mello Netto .....	50\$000
	Um anônimo .....	30\$000
08 "	Dr. José Sizenando Avelino Pinho .....	300\$000
	Capitão Antônio da Costa Barros Lima .....	50\$000
	Dr. Thomaz Coelho de Gusmão Capitão Agostinho José de Neville Brandão .....	30\$000
		20\$000
	Dr. Edelberto Licinio da Costa Campello .....	10\$000
18 "	Capitão Gualter de Araujo Peixoto .....	100\$000
	Major José Pedro Carneiro da Cunha .....	40\$000
	Zadir Índio Brasileiro .....	10\$000
19 "	Manoel José Batista .....	200\$000
	Machado Perese .....	200\$000
	José Brás da Conceição .....	100\$000
	Antônio Inácio de M. Neves ...	50\$000
	Coronel Floriano Peixoto .....	50\$000
	Dr. Manoel B. Pereira Diegues Junior .....	20\$000
	M. Gomes Viegas .....	20\$000
	Antonio Vasco d'Algoomez Cabral .....	20\$000

	J. R. Tavares de Melo .....	20\$000
	Farias Sobrinho & Cia. ....	20\$000
	Francisco Manoel da Silva ...	20\$000
	José J. Torres .....	20\$000
	José Barreto & Cia. ....	20\$000
	Padre Antônio de M. Albuquerque .....	10\$000
	José Pereira de Carvalho .....	10\$000
	Roberto Ferreira .....	5\$000
	D. Maria Batista .....	5\$000
	Lino Antônio de Miranda .....	5\$000
	J. Miguel Leitão .....	5\$000
	Antônio de Albuquerque Holanda Cavalcante .....	5\$000
	Francisco L. Coutinho .....	5\$000
	Um anônimo .....	3\$000
	Belmiro Cadaval .....	2\$000
	Augusto Guedes .....	2\$000
	José Gazenda .....	2\$000
20 agosto	José Francisco Leitão .....	50\$000
	Tenente Minervino N. de Gusmão Lira .....	80\$000
	Dr. João da S. Rego Melo ....	50\$000
	José Antônio Gonçalo .....	30\$000
	Dr. Olímpio Euzebio de Arroxelas Galvão .....	20\$000
	João Francisco da Silva Brabo	20\$000
30 "	Joaquim da Cunha Meireles ..	100\$000
	Coronel João Marinho Falcão Sucupira .....	50\$000
	Manoel Vitorino da Costa Barros .....	50\$000
06 setembro	Amorim Irmãos & Cia. ....	200\$000
	José Antônio Almeida Guimarães .....	100\$000
	John Harvey Boxwell .....	100\$000
	Comendador Manoel de Vasconcelos .....	100\$000
	Major Francisco de Vasconcelos Mendonça .....	50\$000
	Manoel Antônio Guimarães ...	50\$000
	Dr. João Marinho Carneiro de Albuquerque .....	20\$000



20 setembro	Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque .....	100\$000
	Ayres José Diniz .....	40\$000
	Francisco da Rocha Acioli Wanderley .....	20\$000
	Capitão Manoel Melquiades de Farias Maia .....	20\$000
	Capitão Antônio de Almeida Braga .....	10\$000
	Balbino de Almeida Braga ....	10\$000
	Vigário João da Costa Silva Bossuet .....	20\$000
30 "	Dr. José Paulino de Albuquerque Sarmento .....	50\$000
	Manoel José Taboca .....	50\$000
	Jacinto da Costa Medeiros ....	20\$000
	João Câncio de Melo .....	20\$000
	Manoel Heleno Rodrigues dos Santos .....	10\$000
	José Cupertino da Câmara Pimentel .....	10\$000
27 outubro	D. Izabel de Mendonça Pinto Pessoa .....	50\$000
	Dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio .....	50\$000
	Dr. José Gomes da S. Lins ...	55\$000
	Dr. Manoel Cavalcante de Albuquerque Pessoa .....	50\$000
	Dr. Manoel José Duarte Guimarães .....	50\$000
06 novembro	Francisco de Sá Cavalcante ...	50\$000
	Major Pedro da Rocha Cavalcante .....	30\$000
	Capitão Caetano Donato Brandão .....	25\$000
	Dr. Francisco Pedro da Costa Moreira .....	20\$000
	Capitão Theotônio Torquato Brandão .....	10\$000
	Capitão José Alves Paz do Bonfim .....	10\$000
	Alferes Macário de Barros Loureiro .....	10\$000

28 novembro	Comissão de Água Branca ....	250\$000
	Barão de São Miguel .....	80\$000
	Comendador Manoel Sobral Pinto .....	50\$000
	Dr. Manoel R. de Castello Brandão .....	25\$000
	Capitão Silvano Teixeira Guedes .....	10\$000
19 dezembro	Tenente-coronel Felipe da Silva Moraes .....	50\$000
	Major Belarmino R. de Carvalho Gama .....	50\$000
	Tenente-coronel Antônio Ulisses de Carvalho .....	30\$000
	Câmara de Maceió .....	400\$000
	Comendador João Damasceno de Araujo .....	100\$000
	Comendador Domingos Moitinho .....	100\$000
	Coronel Macário das Chagas Rocha .....	20\$000
	Major João da Ressurreição Lima Lessa .....	20\$000
	Capitão Antônio Pedro de Araujo Lessa .....	20\$000
	Tenente Francisco das Chagas Rocha Lessa .....	20\$000
	Alferes Francisco Manoel Martins Ramos .....	10\$000

### 1880

03 janeiro	Barão de Penedo .....	1:000\$000
	João da Rocha Holanda Cavalcante .....	50\$000
	José Felício Buarque .....	20\$000
	Vigário Francisco Manoel da Silva .....	20\$000
	Coronel Joaquim Albino de Oliveira Bessa .....	10\$000
	Capitão Antônio Bento da Silva Coelho Filho .....	5\$000
12 "	Comendador Manoel Alves Barbosa .....	100\$000
	Joaquim Rodrigues Tavares de Melo .....	100\$000



	Dr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu (Visconde).....	50\$000
	Coronel Manoel Clemente de Vasconcelos Calheiros .....	50\$000
	Dr. João Camilo Afonso Constant .....	50\$000
21 janeiro	Coronel José Soares do Rego ..	200\$000
	Major Rufino Joaquim da Costa Maia .....	100\$000
	Capitão Francisco Guilherme Bittencourt .....	30\$000
	Capitão Francisco Joaquim de Farias .....	30\$000
	Capitão Ventura Ribeiro Agra ..	30\$000
	Capitão Horácio Demétrio Lopes Rodrigues .....	30\$000
	Capitão Henrique Ernesto Bittencourt .....	30\$000
	Capitão Manoel Aureliano Correia Salgado .....	25\$000
	Tenente-coronel Candido Raimundo Valeriano .....	20\$000
	Capitão Antônio Toledo Leite de Albuquerque .....	20\$000
	Alferes Dameão José da Costa ..	20\$000
	Alferes Luiz Ferreira de Souza ..	20\$000
	Capitão Fregdiano Hermeto de Oliveira Maia .....	20\$000
	Joaquim Fortunato de Farias Bittencourt .....	20\$000
	Candido Raimundo de Miranda ..	10\$000
	Manoel Epaminondas de Farias ..	10\$000
	Tenente Caxemiro de Farias Bittencourt .....	10\$000
	Antônio de Farias Bittencourt ..	10\$000
26 "	Arrecadados na capital da Bahia pelo major Messias José dos Santos Patury .....	540\$000
03 fevereiro	Coronel José Miguel de Vasconcelos .....	40\$000
	Dr. Julio Cesar de Mendonça Uchoa .....	40\$000

	Tenente-coronel José Alves da Silva .....	30\$000
	Capitão José Francisco de Almeida .....	30\$000
	Capitão Francisco Lopes de Farias .....	30\$000
	Tenente Nicolau Alves da Silva ..	20\$000
	Francisco Saraiva de Albuquerque .....	10\$000
	Serapião Lopes de Farias ....	10\$000
	Capitão Felicissimo Ciriaco ..	3\$000
	Alferes José Felismino Alves Fernandes .....	3\$000
	1º tenente Salvador Mendes da Costa Moraes .....	3\$000
	1º tenente Francisco Venâncio Barbosa .....	2\$000
23 fevereiro	Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel .....	50\$000
	Capitão Francisco Manoel de Oliveira Lima .....	50\$000
	Capitão Manoel Joaquim Branco de Moraes .....	50\$000
	Alferes Tibúrcio Marinho Falcão Cardoso & Irmãos .....	100\$000
	Dr. Hermelindo Acioli de Barros Pimentel .....	50\$000
	Manoel Ferreira Bartholo ....	50\$000
	Manoel Ferreira Pontes .....	20\$000
	Francisco José Gomes Calaça ..	10\$000
	Capitão Joaquim Nolasco da Fontoura Ferreira da Cunha ..	10\$000
	Filigônio Avelino Jucundiano de Araujo .....	10\$000
	Capitão Francisco Alb. Holanda Cavalcante .....	10\$000
	Capitão Nicolau Tolentino da Costa .....	10\$000
	João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha .....	5\$000
	Dr. Joaquim Teotônio Soares Avelar .....	15\$000
	Francisco Tavares da Costa ..	5\$000
	Francisco de Paula Neves ...	5\$000



	Major Manoel do Nascimento Prado .....	5\$000
	Dr. Antônio Antero Alves Moreira .....	5\$000
	Tenente Ponciano da Silva Rego .....	5\$000
	Major Candido José da Costa ..	5\$000
	Dr. Idelfonso Teodoro Martins Manoel Teixeira Pinto .....	5\$000
	Capitão Tibúrcio Valeriano de Araujo .....	10\$000
	Capitão Aureliano Honório Tolentino da Costa .....	10\$000
	Antônio Cardoso Sobral .....	10\$000
	Manoel de Araujo Moraes Cahet .....	10\$000
	Capitão Crescêncio José Coelho .....	10\$000
	Capitão José Joaquim do Espírito Santo .....	10\$000
	Antônio de Melo e V. Castro..	10\$000
	Alferes José Servulo de Borja Buarque .....	10\$000
	Venustiniano de Araujo Rego ..	5\$000
	Tenente Manoel Laurindo Martins .....	5\$000
	Capitão Bernardo Pereira do Carmo .....	5\$000
	Malaquias Ferreira Guimarães .....	5\$000
	Cantidiano E. Bandeira de Melo Cascavel .....	3\$000
	Alferes João de Macedo Carapeba .....	3\$000
08 março	<i>De Viçosa:</i> Coronel Apolinário Rebelo P. Torres ..	20\$000
	" Ten-coronel Francisco de Paula Holanda Cavalcante .....	20\$000
	" Tenente Antônio Pereira da Graça ....	20\$000
	" Tenente Zeferino Pereira de Melo .....	10\$000
	" Tenente Pedro da Silva Barreto Falcão .....	10\$000
	" Capitão Manoel da Costa Pereira Cutrim .....	5\$000

	" Capitão Antônio Martins de Araujo .....	5\$000
	" Tenente Candido de Almeida Botelho...	5\$000
	" Tenente Elydio dos Santos Peitada ....	5\$000
08 abril	J.F. Accdham .....	200\$00
	Comendador José de Souza Leão .....	100\$000
	Parente Viana & Cia .....	50\$000
	Comendador Manoel Alves Barbosa .....	30\$000
	Major José Casado de Lima ..	25\$000
	Antônio Gonçalves Azevedo ..	20\$000
	Capitão João Rodrigues de Araujo .....	5\$000
	Capitão Lourenço Pereira de Mendonça .....	2\$000
	Capitão Joaquim Henrique Silva Jatobá .....	1\$000
	Tenente Sebastião Francisco de Cerqueira .....	1\$000
	Alferes Felisberto de Albuquerque Maranhão .....	1\$000
05 maio	Dr. Jonas Gomes Bezerra Montenegro .....	200\$000
	Arrecadado em Porto Calvo pelo juiz dr. Olímpio Eusébio de Arroxelas Galvão:	
	Dr. Bernardo Antônio de Mendonça Sobrinho .....	50\$000
	Dr. João Francisco Nogueira Castelo .....	50\$000
	Capitão Amaro Buarque de Lima .....	50\$000
	Major Manoel Buarque de Gusmão .....	30\$000
	Capitão Francisco Marques de Melo Pimentel .....	30\$000
	Capitão Pedro Crisólogo de Lima Buarque .....	30\$000
	Tenente Joaquim Acioli Lins ..	30\$000
	Tenente José Zeferino de Barros .....	30\$000



	Gonçalo L. Buarque dos Reis . .	30\$000
	Capitão Francisco Luiz dos Reis	20\$000
	B. Justiniano Acioli Lins . . . . .	20\$000
20 maio	<b>Francisco Rocha Cavalcante Filho</b> . . . . .	<b>50\$000</b>
	João Antônio Machado . . . . .	50\$000
	Thomaz de Aquino Lins Vanderlei . . . . .	30\$000
	Tenente Antônio Gomes de Melo Calheiros Filho . . . . .	2\$000
	Alferes Manoel Pereira Aguiar	1\$000
12 junho	Vigário Francisco Vital da Silva	50\$000
	Capitão Joaquim Horácio Lins Pirauá . . . . .	20\$000
19 "	Vigário Sebastião José de Moraes Belo . . . . .	20\$000
	Engenheiro A. Costard . . . . .	2:000\$000

OBS.: — A relação supra foi colhida nas seguintes fontes:

1. Diário das Alagoas, Maceió, 1879/81.
2. O Liberal, Maceió, 1879/81.
3. Ofícios à Diretoria Geral da Instrução Pública, liv. 93 e 94 est. 24, do APA.
4. Ofícios ao Tesouro Provincial, liv. 24, 25, e 26, est. 24, do Rrq. Públ. Alagoas (APA).
5. O ORBE, Maceió, 1879/81
6. Tesouraria da Fazenda, maços 39, 40 e 41, est. 16, d. APA.
7. Tesouro Provincial, maços 34, 35 e 36 est v 16, do APA.

## BIBLIOGRAFIA



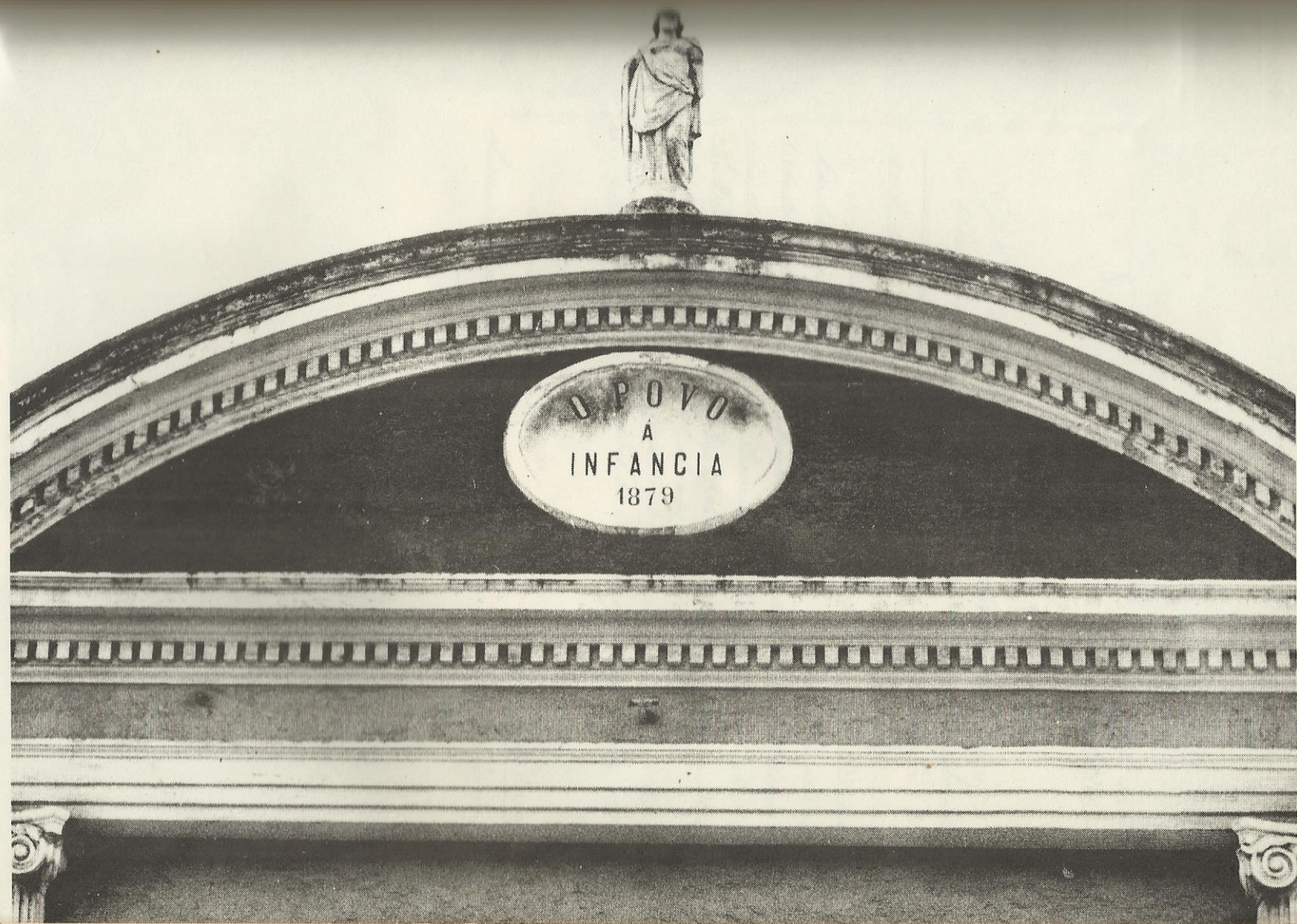
1. ANDRADE, Manoel Cândido da Rocha. *Relatório ao exmo. sr. dr. José Barbosa Torres, presidente da Província, em 31 mar. 1882*. Maceió, 1882.
2. DIÁRIO DAS ALAGOAS, Maceió, 1879/81.
3. DIRETORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA. Ofícios dirigidos pela Secretaria do Governo. 1878/83, livros n<sup>os</sup> 93 e 94, est. 24, do Arq. Públ. Alagoas (APA).
4. ESPÍNDOLA, Thomaz do Bonfim. *Relatório do diretor geral da Instrução Pública, dr. (...) ao presidente da província Antônio Monteiro de Barros, em 31 jan. 1868*. Maceió, 1868.
5. O LIBERAL, Maceió, 1879/81.
6. MARQUES, José Antônio. Considerações sobre o saneamento de Maceió, apresentadas ao exmo. sr. cel. Clodoaldo da Fonseca, governador do Estado de Alagoas, em 1913. *Diário Oficial*, Maceió, 15 jun, 1913.
7. MENDONÇA, Luiz Antônio Moreira de. *Relatório do diretor geral da Instrução Pública (...) ao presidente da província, dr. Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, em 14 jan. 1872*. Maceió, 1872.
8. MIRANDA, Antônio Martins de. *Relatório do diretor geral da Instrução Pública, (...) ao presidente da província, dr. João Vieira de Araújo, em 15 fev. 1875*. Maceió, 1876.
9. O ORBE, Maceió, 1879/81.
10. SILVA, Cincinato Pinto da. Falla com que o exmo. sr. dr. (...), presidente da província, instalou a 1<sup>a</sup> sessão ordinária da 23<sup>a</sup> legislatura provincial das Alagoas, em 16 abr. 1880. *O Liberal*, Maceió, 20 abr. 1880, p. 1.
11. TESOURARIA DA FAZENDA. 1884/85, maços 39, 40 e 41, est. 16, do APA.
12. TESOIRO PROVINCIAL. 1879/81, maços 79, 80 e 81, est. 16, do APA.
13. TESOIRO PROVINCIAL. Ofícios dirigidos pela Secretaria do Governo. 1879/81 livros n<sup>os</sup> 24, 25 e 26, est. 24, do APA.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Frontispício do prédio da primeira casa escolar da capital alagoana, com pedra fundamental lançada em 7 de setembro de 1879.
2. Recibo de donativos para a construção da primeira casa escolar de Maceió. Entre os doadores, Tomaz do Bomfim Espíndola e Manoel Deodoro da Fonseca, então brigadeiro. (Do acervo do Arquivo Público de Alagoas A.P.A.)
3. Outro recibo referente às mesmas doações, dele figurando o nome de Ladislau Netto. (Do acervo do A.P.A.)
4. Parte inicial de autorização de José Gomes da Silva Lins, à Presidência das Alagoas (2 out. 1879), para desconto de importância mensal em favor das obras da referida casa escolar. (Do acervo do A.P.A.)
5. Parte final da referida autorização de 2 de outubro de 1879. (Do acervo do A.P.A.)
6. Ofício da Tesouraria da Província das Alagoas ao Presidente da mesma Província, encaminhando conhecimento de importância referente a donativos para a aquisição de prédios escolares. (Do acervo do A.P.A.)
7. Encaminhamento, através de ofício de 10 de setembro de 1879, de bilhetes da Loteria da Corte, adquiridos "em favor do edifício da escola pública". (Do acervo do A.P.A.)
8. Bilhetes da Loteria da antiga Corte, do ano de 1878, ofertados em forma de donativo, destinados à construção da casa escolar de Maceió. (Do acervo do A.P.A.)
9. Ofício do Inspetor da Tesouraria Provincial, ao Presidente da Província das Alagoas, concernente aos já referidos donativos. (Do acervo do A.P.A.)







N. 12



Rs.

12  
Vinte e cinco  
204000

Do fl. 6 da Livro Caixa especial de denarios - de 1878 a 1879  
fui debitado o actual Chescourcio caixa Francisco e Manuel Souto maior  
mil reis pela quantia de reis sete centos e vinte

cinco pelo Excm. Sr. P. B. da provincia, d. Circunm. de  
Pinto da Silva, proveniente de denarios p. a agri-  
sidos do predio p. a escola de nr. Sr. 5000 pelo Com. Fran. Romão Step-  
ple da Silva, 1000 pelo Sr. Thomaz de Benf. Espirito Santo, 1000 pelo Sr.  
C. Felix de Moraes Barde, 500 pelo Sr. Pedro da Rocha Can alcantara e  
2000 pelo Sr. Joaquim da Silva e o Sr. Doctor da Fonseca

E para constar se lhe deu o presente conhecimento assignado pelo mesmo Chescourcio  
e p. mim. Chescuro Provincial das Alagoas, 17 de julho de 1879.

O Thesourcio, caixa

Francisco e Manuel Souto

O Escrivão de caixa.

A. Carneiro



N. 47



Rs.

14  
L. 10000

Do fl. 8 do Livro Caixa de donativos exercicio de 1879 a 1880  
fica debetado o actual Chescoureiro Francisco de Aguiar de Sousa  
Maior pela quantia de reis duzentos e oitenta  
ta mil reis

entregue pelo exmº seu presidente da provincia, dr. Cima  
mato Simão da Silva, proveniente de donativos para  
a adquisição de pedras para escadas, sendo: com mil reis pelo  
dr. Mariano de S. Otilio; 500 pelo dr. Ladislau de S. Mello e Vello; 500  
pelo sr. Ernesto Lopes Rodrigues; 500 pelo sr. Francisco de Vasconcelos  
Cavalcanti e 300 por um anonymo

E para constar se lhe deu o presente conhecimento assignado pelo mesmo Chescoureiro  
e por mim. Chescouro Provincial das Alagoas, 7 de agosto de 1879.

O Thesoureiro, *int.*

Francisco de Aguiar de Sousa

O Escrivão do caixa,

J. J. Gonçalves



Vid. e off. Reservado 50 1/2 de M. P. de 10 de Abril 1919

Mmo. Sr. Presidente  
da Provincia

R

José Lopes da Silva Lima, filho d'is-  
to seculo em que as provincias se digna-  
ram descer das elevadas regiões em que nas-  
ceram, aquecidas pelo fogo divino do ge-  
nio, para serem das das suas irmãs -  
as Artes e a toda especie de industria  
em que a Ousa da civilização tem proje-  
ção sobre a arca dos Estados os mais ar-  
dentes raios de illuminação intellectual e  
moral, para offerecer a P. Co. o fructo do  
trabalho de - 1884 de rios a que tem di-  
recto do Tesouro Provincial, proveniente  
de objectos fornecidos ao carcereiro da cadeia  
dista cidade comta existente no mesmo Tre-  
souro; e mais ainda o desconto de 1% de de-  
ta e qualquer quantia a que possa ser jus-  
ta no mesmo Tesouro Provincial (com ven-  
dida de generos alimenticios aos presos no  
carcereiro da cadeia desta cidade), e ainda de  
de dita carcereiro que se acha prohibido  
de a fazer tal desconto, de foyez de la  
regra de educacion primaria de comben-  
e por esta ordem em...